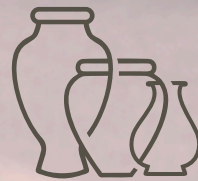


Cerâmicas de  
*Itatim*






## *Apresentação*

---

A produção de cerâmicas em Itatim é muito mais que uma forma de trabalho: é um modo de vida que atravessa gerações, sustentando famílias e preservando a identidade cultural da região. Os ceramistas locais dedicam-se diariamente ao molde, à queima e ao acabamento das peças, unindo técnica, tradição e sensibilidade artística. Cada objeto produzido carrega a experiência daqueles que aprenderam o ofício observando pais, avós, bisavós e pessoas da comunidade.

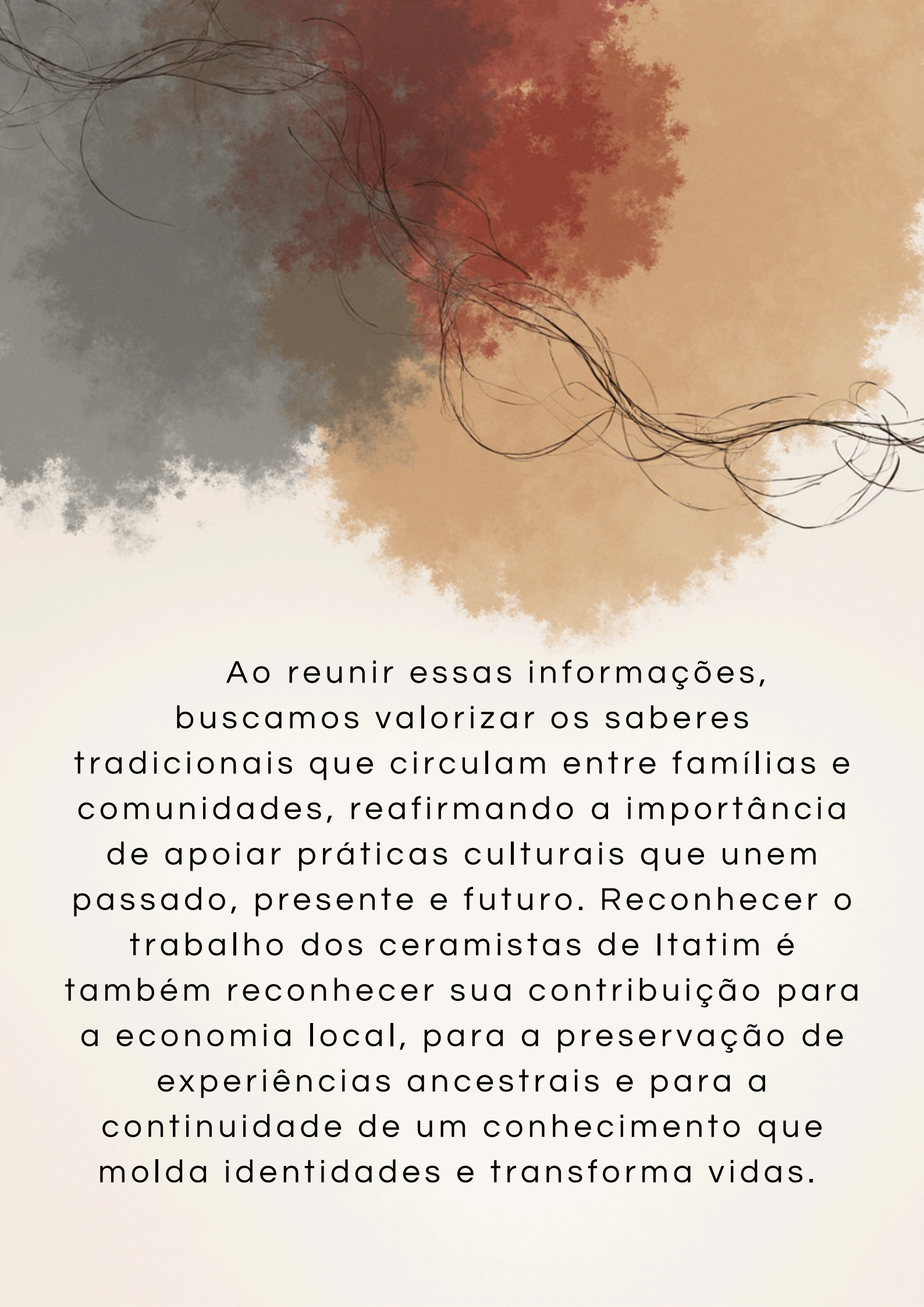




Ao longo dos anos, a cerâmica itatinhense consolidou-se como uma prática essencial tanto para a economia quanto para a memória afetiva da cidade. O saber fazer, transmitido de geração para geração, fortalece laços comunitários e mantém vivas técnicas ancestrais que resistem ao tempo. Esses conhecimentos, embora tradicionais, continuam em constante transformação, pois cada ceramista imprime sua marca pessoal nas peças que cria.



A elaboração deste estudo foi realizada sob orientação da professora Vírginia Mota Lages Gomes, no âmbito da disciplina Epistemologia da Educação, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O processo incluiu visitas a três olarias da cidade: a de Nilda do Carmo dos Santos, a de Iraci Silva Santana Machado e a de Valdelício Santana de Assis. Em cada uma delas, observamos o trabalho cotidiano, os modos de organização, as técnicas de produção e a força simbólica que sustenta a cerâmica como patrimônio vivo de Itatim.

The background features a complex, abstract composition. It includes a dense network of thin, dark, swirling lines that resemble tangled threads or smoke, set against a backdrop of soft, blended colors. The color palette transitions from a pale, dusty blue on the left to a warm, golden-brown on the right, with a prominent, textured area of deep red and orange in the upper right quadrant. The overall effect is one of organic movement and layered depth.

Ao reunir essas informações,  
buscamos valorizar os saberes  
tradicionais que circulam entre famílias e  
comunidades, reafirmando a importância  
de apoiar práticas culturais que unem  
passado, presente e futuro. Reconhecer o  
trabalho dos ceramistas de Itatim é  
também reconhecer sua contribuição para  
a economia local, para a preservação de  
experiências ancestrais e para a  
continuidade de um conhecimento que  
molda identidades e transforma vidas.



SEJA BEM VINDO A  
Itatim

2	Apresentação
8	Estilo e técnicas das cerâmicas de Itatim
11	Ferramentas
15	Coleção Tradicional
21	Coleção Preta
28	Artesãos
30	Considerações finais
37	Créditos

.

ESTILO E  
TÉCNICAS DAS  
CERÂMICAS  
DE ITATIM



## **Estilos e Tipologia das Peças:**

O estilo da cerâmica inclui o utilitário tradicional, com peças voltadas para a cozinha regional e o lar, acompanhado de uma vertente lúdica e decorativa.

### **Utensílios de Cozinha:**

São confeccionadas panelas, caçarolas e tigelas com tampas, de formas arredondadas e robustas, com alças rústicas integradas, adequadas ao cozimento em fogo brando e ao preparo de pratos típicos.

### **Peças Lúdicas e Figurativas:**

Também são criados objetos decorativos ou utilitários em formas de animais, como cofres de barro, que acrescentam um toque de arte popular.

### **Estética Rústica:**

As peças apresentam simplicidade formal, modelagem manual e ausência de esmaltes vítreos. Esses aspectos valorizam a textura natural do barro e reforçam a identidade artesanal do processo de produção.



## **Técnicas de Produção e Acabamento:**

Os artesãos de Itatim utilizam técnicas de queima que resultam em diferentes cores e acabamentos preservando um processo totalmente artesanal.

### **Queima por Redução (Cerâmica Preta):**

Esta técnica é caracterizada pela cor preta ou marrom muito escura das peças. É um processo de queima em que o forno é privado de oxigênio (abafamento) na fase final. O carbono da fumaça penetra na argila, escurecendo-a de forma permanente.

### **Queima Oxidante (Cor Natural):**

A queima oxidante corresponde à técnica tradicional, realizada com o forno aberto ou permitindo a circulação de oxigênio durante todo o processo.

### **Resultado:**

As peças apresentam a cor natural da argila da região, que geralmente varia em tons de terracota, castanho-claro ou alaranjado/bege.

### **Aplicação:**

Essa técnica é utilizada em variados tipos de peças, abrangendo potes, panelas e objetos figurativos.

### **Tamanhos:**

Não existe um padrão fixo para a dimensão dessas peças, o que dá ao artesão maior liberdade e variedade para criar formas únicas e adaptadas à sua intenção estética ou funcional.





# FERRAMENTAS



# A argila:

A produção começa pela compra da argila, um custo que já reduz parte do lucro dos ceramistas.

Ao chegar, o material precisa ser preparado: algumas vêm muito endurecidas, exigindo que sejam batidas manualmente com pedaços de madeira e depois peneiradas com o uso de peneiras, garantindo a limpeza e a uniformidade da massa. Para a modelagem, são utilizados três tipos diferentes de argila, cuja combinação contribui diretamente para a resistência e durabilidade do produto final.

Após serem moldadas, as peças passam por um período médio de secagem de aproximadamente 15 dias, atingindo a consistência ideal antes das etapas de acabamento e queima. O resultado são peças robustas, visualmente harmoniosas e de acabamento liso, com tonalidades naturais que variam do marrom escuro ao bege, características marcantes da cerâmica tradicional do município.



# Ferramentas utilizadas:



As ferramentas utilizadas na produção das peças de cerâmica são totalmente artesanais e carregam a criatividade e a tradição dos artesãos da região. Nada é comprado pronto: cada instrumento é adaptado, reutilizado ou confeccionado a partir de materiais simples do dia a dia. Entre eles, destacam-se facas reaproveitadas para realizar a raspagem das peças, pedaços de borracha de chinelo velho utilizados para dar acabamento liso, tiras de couro retiradas de botas antigas para polir, latas de sardinha e até sacos de ração empregados em diferentes etapas do processo. Essa reutilização não apenas demonstra habilidade e inventividade, mas também reforça o caráter sustentável e tradicional da prática ceramista local.

As pedras utilizadas no acabamento de peças de barro são ferramentas essenciais no processo artesanal, escolhidas por suas formas ovais e superfícies naturalmente lisas.

Cada uma delas possui tamanho, peso e curvatura próprios, permitindo que o artesão trabalhe tanto áreas amplas quanto detalhes mais delicados da peça.

As pedras mais claras oferecem um alisamento suave, enquanto as mais escuras permitem um polimento mais firme, contribuindo para a compactação da argila e a redução da porosidade.

Ao deslizar sobre a superfície ainda em ponto de couro, elas garantem um acabamento uniforme, orgânico e brilhante, evitando microfissuras e proporcionando mais qualidade e durabilidade ao produto final. Duráveis e reutilizáveis, essas pedras tradicionais são parte fundamental da etapa de refinamento, dando identidade ao trabalho manual do artesão.

As sementes conhecidas como **mucunã** são ferramentas tradicionais utilizadas por artesãos para dar acabamento em peças de barro. Elas possuem formato naturalmente arredondado e uma superfície firme, o que facilita o polimento e a compactação da argila ainda úmida ou em ponto de couro.





COLEÇÃO  
TRADICIONAL



# Travessa em formato de peixe

**Categoria:** Cerâmica artesanal tradicional.

**Origem:** Produção cerâmica de Itatim – BA.

**Finalidade:** Utensílio doméstico utilizado para servir alimentos (porte médio).

## Descrição Geral:

Peça de cerâmica modelada manualmente, em formato de peixe, com cavidade central ampla e bordas que formam nadadeiras estilizadas. Possui estrutura robusta, superfície interna lisa e detalhes externos marcados por incisões que reforçam a forma do animal. Mantém o tom natural da argila.

## Técnicas e ferramentas utilizadas:

Modelagem manual com as mãos, utilização de ferramentas simples para marcação das linhas, alisamento com pedras ou sementes, e queima em forno artesanal ou a céu aberto para endurecimento da peça.

## Características Estéticas:

A peça apresenta estética rústica e orgânica, com linhas simples e acabamento natural. O formato de peixe cria um apelo visual simbólico e regional, enquanto as texturas das “nadadeiras” acrescentam dinamismo. A coloração em barro cru realça a autenticidade da produção manual.





# Conjunto de Utensílios em Barro



**Categoria:** Cerâmica artesanal tradicional.

**Origem:** Produção cerâmica de Itatim - BA.

**Finalidade:** Utensílio doméstico utilizado para servir alimentos (porte médio).

## Descrição Geral:

O conjunto é composto por três peças moldadas manualmente: uma travessa oval com alças laterais, uma panela arredondada com tampa acoplada por pegador superior, e um prato de estrutura plana e bordas discretas. Cada peça apresenta espessura uniforme, boa estabilidade e superfícies cuidadosamente alisadas, próprias do uso prático em cozinha ou mesa.

## Técnicas e ferramentas utilizadas:

Confecção por modelagem manual, acabamento por alisamento com pedras ou semente de mucunã, secagem em local coberto e queima em forno artesanal para conferir resistência e durabilidade.

## Características Estéticas:

As peças preservam a tonalidade terrosa natural da argila, transmitindo simplicidade e autenticidade. Suas formas são funcionais, mas carregam uma estética suave e orgânica, marcada por curvas contínuas e ausência de ornamentos. As alças moldadas e a tampa esférica reforçam o caráter artesão, revelando a habilidade manual da ceramista.

# Panela de Barro Tradicional

**Categoria:** Cerâmica artesanal tradicional.

**Origem:** Produção cerâmica de Itatim – BA.

**Finalidade:** Utensílio culinário para cozimento lento ou para servir e manter alimentos aquecidos (porte grande).

## Descrição Geral:

Esta peça é um utensílio culinário de formato robusto e orgânico. Seu design clássico a torna ideal para cozimento lento, como caldos, feijoadas e moquecas, por sua excelente retenção de calor. Esteticamente, a peça exibe uma cor de terracota clara ou bege-rosado, resultante de uma queima oxidante, e contrasta a simplicidade de sua forma com um acabamento de alta qualidade.

## Técnicas e ferramentas utilizadas:

Modelagem manual com as mãos, utilização de ferramentas simples, alisamento com pedras ou sementes, e queima em forno artesanal ou a céu aberto para endurecimento da peça.

## Características Estéticas:

O formato é clássico e funcional, transmitindo uma sensação de tradição e solidez. A forma esférica do corpo e o encaixe preciso da tampa contribuem para a eficiência térmica. As alças e o pegador são discretos, mas essenciais para o manuseio. A textura lisa e a cor terracota celebram a beleza inerente ao material natural, enquanto a simetria da peça, provavelmente alcançada pelo torneamento, eleva a qualidade do artesanato, combinando a rusticidade do barro com a elegância de um acabamento refinado.





# *Jumento com cangalhas*

**Categoria:** Cerâmica artesanal tradicional.

**Origem:** Produção cerâmica de Maragogipinho – BA.

**Finalidade:** Objeto decorativo/ utilitário (porte pequeno).

## **Descrição Geral:**

Peça modelada manualmente em formato de jumento, com quatro patas cilíndricas, pescoço alongado e orelhas altas. Nas laterais, apresenta pequenas cangalhas (vasilhas duplas) integradas ao corpo. A superfície conserva textura rústica, com marcas intencionais que simulam pelos e reforçam o caráter artesanal.

## **Técnicas e ferramentas utilizadas:**

A peça foi produzida manualmente utilizando a técnica de rolinho. Após a modelagem, recebeu acabamento com ferramentas tradicionais: faca, borracha de chinelo velho, pedaço de couro e mucunã. Em seguida, foi deixada para secar por aproximadamente 15 dias antes da queima.

## **Características Estéticas:**

A peça apresenta superfícies que mantêm a cor natural do barro e exibem texturas rústicas que evidenciam o trabalho manual. Os detalhes do rosto e das cangalhas são simples, porém expressivos, reforçando o caráter artesanal e tradicional da cerâmica de Itatim.



# Conjunto de Travessas em Cerâmica

**Categoria:** Cerâmica artesanal tradicional.

**Origem:** Produção cerâmica de Itatim – BA.

**Finalidade:** Conjunto de travessas usado para servir e preparar alimentos, especialmente pratos assados ou cozidos, preservando o calor e mantendo o sabor característico do preparo em cerâmica.



## Descrição Geral:

O conjunto é formado por três travessas de tamanhos diferentes, pensadas para encaixar perfeitamente uma dentro da outra, facilitando o armazenamento. Sua forma arredondada, com paredes espessas e bordas altas, reforça a funcionalidade e a durabilidade, típicas da produção artesanal de Itatim. As alças laterais, moldadas diretamente na estrutura, permitem manuseio seguro durante o uso culinário.

## Técnicas e ferramentas utilizadas:

Modelagem manual combinada com torno para definição precisa do formato circular. As alças são acrescentadas manualmente, sendo moldadas e unidas à peça ainda úmida. Após a secagem, as travessas passam por alisamento e posteriormente pela queima em forno tradicional, processo que garante resistência e estabilidade térmica.

## Características Estéticas:

As travessas apresentam acabamento homogêneo, em tom terroso claro, com textura suave e aspecto levemente fosco. As formas são simples e bem proporcionadas, seguindo um desenho limpo que valoriza a tradição artesanal. Pequenos pontos, marcas e irregularidades naturais do barro contribuem para o caráter singular de cada peça.



COLEÇÃO  
PRETA



# Cuscuzeiro



**Categoria:** Cerâmica artesanal tradicional.

**Origem:** Produção cerâmica de Itatim – BA.

**Finalidade:** Utensílio de cozinha (porte médio).

## Descrição Geral:

O cuscuzeiro apresentado possui formato de corpo duplo, com a parte inferior mais arredondada e a superior mais aberta, permitindo o encaixe da massa e a circulação do vapor. Possui duas pequenas alças laterais que facilitam o manuseio. Trata-se de uma peça modelada manualmente, característica das olarias tradicionais de Itatim.

## Técnicas e Ferramentas Utilizadas:

A peça foi construída manualmente com o uso da técnica de rolinho, que permite modelar as formas curvas do cuscuzeiro. Para o acabamento, foram utilizadas ferramentas simples e tradicionais (faca, borracha de chinelo, pedaço de couro e a mucunã). Após a modelagem, a peça permaneceu em secagem natural por cerca de 15 dias antes de ser queimada no forno.

## Características Estéticas:

O cuscuzeiro apresenta acabamento liso e tonalidade escura, resultado típico do processo de queima utilizado na região. A forma arredondada e contínua evidencia o domínio da modelagem manual, enquanto as pequenas alças reforçam sua função prática. O conjunto reflete a estética da cerâmica tradicional de Itatim, marcada pela simplicidade, resistência e forte presença dos saberes artesanais.

# Panela de Barro

**Categoria:** Cerâmica artesanal tradicional.

**Origem:** Produção cerâmica de Itatim – BA.

**Finalidade:** Utensílio de cozinha (porte grande).

## Descrição Geral:

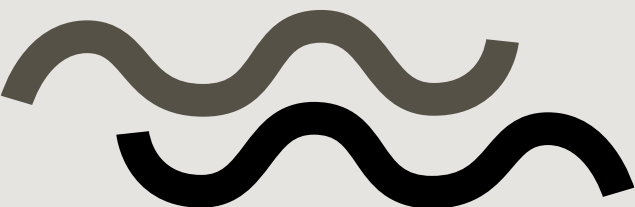
O utensílio apresentado possui formato arredondado de cor preta fosca. Possui duas alças laterais pequenas, integradas ao corpo da panela, e uma tampa do mesmo material, também arredondada, com um pegador em formato de pequeno botão no topo. Trata-se de uma peça modelada manualmente, característica das olarias tradicionais de Itatim.

## Técnicas e Ferramentas Utilizadas:

A peça foi construída manualmente com o uso da técnica de rolinho, que permite modelar as formas curvas da panela. Para o acabamento, foram utilizadas ferramentas simples e tradicionais (faca, borracha de chinelo, pedaço de couro e a mucunã). Após a modelagem, a peça permaneceu em secagem natural por cerca de 15 dias antes de ser queimada no forno.

## Características Estéticas:

A panela apresenta cor preta fosca, com visual elegante. Textura levemente rugosa, formato arredondado e equilibrado, com alças discretas e ausência de enfeites ou padrões.



# *Tigela de Cerâmica*



**Categoria:** Cerâmica artesanal tradicional.

**Origem:** Produção cerâmica de Itatim – BA.

**Finalidade:** Utensílio de cozinha (porte pequeno).

## **Descrição Geral:**

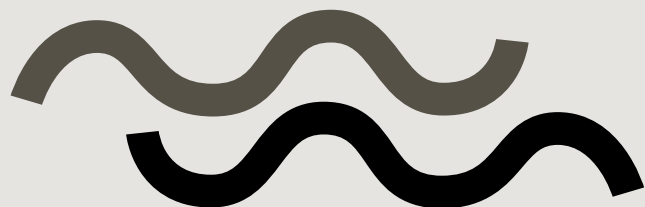
A peça é uma tigela rasa de cerâmica artesanal, com formato arredondado e bordas suavemente espessadas. Tem aparência sólida e é inteiramente confeccionada em cerâmica de cor escura.

## **Técnicas e Ferramentas Utilizadas:**

A peça foi construída manualmente com o uso da técnica de rolinho, que permite modelar as formas curvas da tigela. Para o acabamento, foram utilizadas ferramentas simples e tradicionais (faca, borracha de chinelo, pedaço de couro e a mucunã). Após a modelagem, a peça permaneceu em secagem natural por cerca de 15 dias antes de ser queimada no forno.

## **Características Estéticas:**

Cor preta fosca, formato simples e minimalista, com linhas contínuas e suaves, possui interior e exterior uniformes, acabamento fosco que destaca a rusticidade da cerâmica, e pequenas irregularidades que sugerem produção artesanal.



# Moringa de Cerâmica

**Categoria:** Cerâmica artesanal tradicional.

**Origem:** Produção cerâmica de Itatim – BA.

**Finalidade:** Indicada para armazenamento de líquidos.

## Descrição Geral:

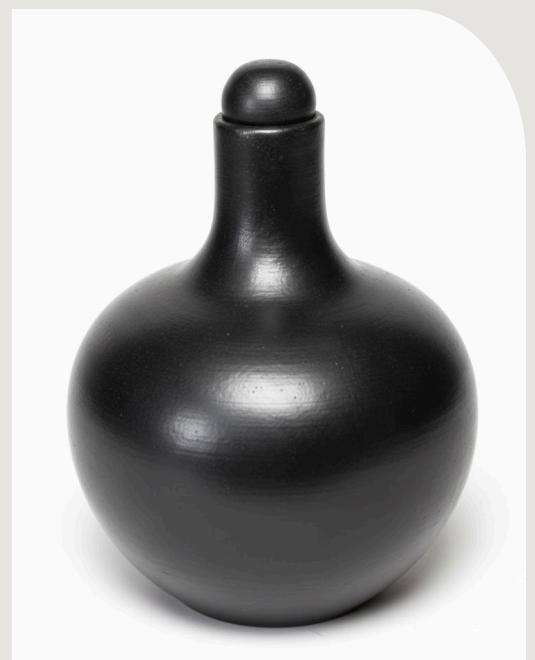
A peça apresenta corpo arredondado e pescoço alongado, finalizado com uma tampa de encaixe simples. Seu formato compacto e elegante permite tanto o uso funcional quanto ornamental, destacando-se pelo acabamento uniforme e pelo aspecto visual contemporâneo, mesmo mantendo raízes tradicionais.

## Técnicas e Ferramentas Utilizadas:

A moringa foi moldada manualmente. O acabamento foi realizado com ferramentas simples. Após a modelagem, a peça passou por aproximadamente 15 dias de secagem natural antes da queima, resultando em sua coloração escura e resistência característica.

## Características Estéticas:

Possui superfície lisa com brilho discreto, resultando em um acabamento semibrilho que ressalta a tonalidade preta profunda. As curvas bem definidas reforçam a harmonia visual da peça, enquanto a forma arredondada transmite equilíbrio e suavidade.



# Bule

**Categoria:** Cerâmica artesanal tradicional.

**Origem:** Produção cerâmica de Itatim – BA.

**Finalidade:** Utensílio de cozinha (porte médio).



## Descrição Geral:

O objeto é um bule de cerâmica preto, com corpo arredondado, bico curto e elegante, tampo com pequeno pegador e uma alça ampla em arco. É um utensílio funcional com forte presença decorativa.

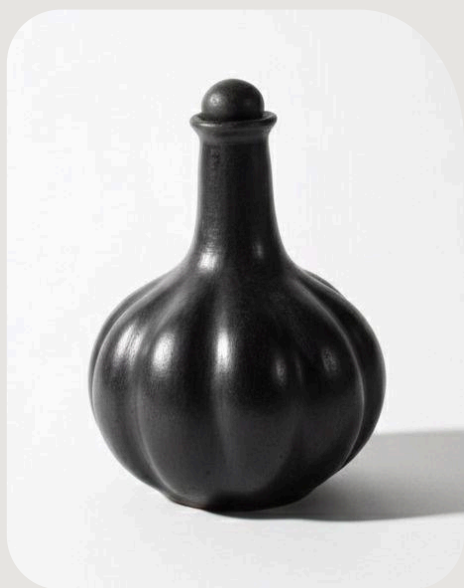
## Técnicas e Ferramentas Utilizadas:

A peça foi cuidadosamente construída de forma manual utilizando a técnica de rolinho, que possibilita modelar com precisão as curvas orgânicas do bule. Durante o processo de acabamento, foram empregadas ferramentas tradicionais do fazer cerâmico (como faca, borracha de chinelo, pedaço de couro e a mucunã) que ajudam a alisar, definir e refinar cada detalhe da superfície. Após a modelagem, o objeto passou por cerca de quinze dias de secagem natural, etapa essencial para evitar rachaduras, sendo posteriormente levado ao forno para a queima final, que garante resistência, durabilidade e a estética característica da peça.

## Características Estéticas:

Acabamento preto fosco a semifosco, corpo arredondado e volumoso, alça grande em formato de arco, que dá identidade à peça e cria um contraste interessante com o corpo compacto do bule, bico suave e fluido, que se integra ao design orgânico do conjunto, a tampa possui um pegador cônico discreto, equilibrado e visualmente harmônico com a alça com superfície lisa.

# Vaso Bulbo



**Categoria:** Cerâmica artesanal tradicional.

**Origem:** Produção cerâmica de Itatim – BA.

**Finalidade:** Utensílio de cozinha (porte médio).

## Descrição Geral:

É um recipiente de cerâmica, provavelmente artesanal, com forma orgânica que lembra um bulbo (semelhante a uma cabeça de alho estilizada ou a uma cabaça). Possui um corpo arredondado e dividido em gomos suaves, afunilando-se em um pescoço estreito que termina em uma pequena tampa ou topo arredondado.

## Técnicas e Ferramentas Utilizadas:

A peça foi construída manualmente com o uso da técnica de rolinho, que permite modelar as formas curvas do bulbo, o volume central é expandido, criando a “barriga”. Para o acabamento, foram utilizadas ferramentas simples e tradicionais (faca, borracha de chinelo, pedaço de couro e a mucunã). Após a modelagem, a peça permaneceu em secagem natural por cerca de 15 dias antes de ser queimada no forno.

## Características Estéticas:

Com cor preto fosco ou levemente acetinado, forma orgânica, simétrica, com volume principal arredondado e gomos bem definidos, o pescoço é liso e proporcionalmente estreito, o acabamento tem superfície uniforme, com brilho discreto que realça as curvas e os gomos e o seu estilo é minimalista e contemporâneo.

# Artesãos

A cerâmica produzida em Itatim somente se concretiza graças ao trabalho meticuloso e altamente especializado de seus artesãos, que constituem o núcleo indispensável desse fazer tradicional. Durante a visita de campo às olarias de Nilda do Carmo dos Santos, Iraci Silva Santana Machado e Valdelício Santana de Assis, tornou-se evidente que cada um desses mestres desempenha papel singular na manutenção e na transmissão do ofício.

São eles que iniciam o processo ainda na preparação da argila (comprada e posteriormente batida, peneirada e umedecida) e o conduzem até as etapas finais de secagem, acabamento e queima, em um ciclo que pode demandar de 10 a 20 dias, dependendo do tipo de peça.



A centralidade desses artesãos se revela não apenas na execução técnica, mas sobretudo no conhecimento acumulado ao longo de décadas de prática. Cada gesto observado, cada ajuste na umidade da argila, cada decisão sobre o tempo de secagem ou o momento ideal da queima demonstra a presença de saberes que não se aprendem apenas pela observação, mas pela vivência prolongada no ofício.

Trata-se de conhecimentos transmitidos de geração em geração, preservados especialmente porque artesãos como Nilda, Iraci e Valdelício permanecem ativos e comprometidos com a continuidade desse saber ancestral.

Entretanto, a realidade observada aponta desafios significativos: a dependência econômica da produção, a ausência de incentivos estruturados e o progressivo afastamento de novos aprendizes comprometem a permanência desse patrimônio cultural. A produção artesanal de Itatim permanece viva justamente pela dedicação desses mestres, que enfrentam rotinas intensas e condições muitas vezes precárias para manter a tradição em atividade.





## *Considerações finais*

A visita de campo às olarias de Itatim permitiu muito mais do que observar um processo produtivo: possibilitou compreender a profundidade de um modo de vida que resiste no encontro entre memória, técnica e identidade. A cada etapa desde a preparação da argila, a modelagem paciente das peças e até a queima delas foi possível perceber que o fazer cerâmico não é apenas um trabalho, mas uma herança que atravessa gerações, construída por mãos que conhecem intimamente a matéria e o tempo necessário para transformá-la.



Vivenciar o cotidiano dos artesãos revelou também desafios importantes. Assim como em muitas outras comunidades tradicionais, a produção cerâmica local tem sido mantida por poucos ceramistas, enquanto peças antes essenciais ao dia a dia passam a ocupar, majoritariamente, funções decorativas. Essa mudança reflete transformações socioculturais e, ao mesmo tempo, aponta para a urgência de valorização e incentivo ao ofício, especialmente em um contexto em que a comercialização ainda é frágil e o apoio institucional insuficiente.

A continuidade dessa arte depende do reconhecimento da cerâmica não apenas como produto, mas como expressão cultural, fonte de renda e patrimônio vivo.

Eu, Ianna Lorena Rabelo de Brito Sampaio Cerqueira, acredito que essa experiência evidencia que pesquisar e conviver com uma comunidade artesanal é compreender que o processo tem tanto valor quanto o resultado final. Conhecer as cerâmicas de Itatim significa reconhecer uma riqueza cultural que ultrapassa a dimensão material: trata-se de um saber que preserva histórias, modos de existir e formas de entender o mundo. A permanência desse ofício sustentada pela dedicação dos artesãos e pelo envolvimento coletivo, reafirma a importância de proteger os saberes tradicionais para que eles não se percam, mas sigam inspirando novas gerações. Assim, a visita não apenas amplia a percepção sobre o artesanato, mas também reforça o compromisso com a preservação da identidade cultural que torna Itatim um espaço singular dentro do cenário cerâmico baiano.

Eu, Andressa Rocha de Amorim, achei a experiência incrível. Foi maravilhoso acompanhar de perto algo que eu sempre via apenas de passagem. Espero que essa tradição nunca se acabe e que os mais jovens se interessem em continuar esse legado.

Eu, Edinei Oliveira dos Santos, fiquei impressionado com a oportunidade de conhecer um processo que não fazíamos ideia de como acontecia. Estar nos quilombos, conhecer os artistas e perceber como, mesmo diante de tantas dificuldades e da desvalorização, eles continuam firmes em sua arte, foi uma vivência linda.

Eu, Daine Santos Barreto, mesmo não podendo estar presente na visita, pude acompanhar um pouco do processo da cerâmica artesanal de Itatim por meio dos registros do grupo. Foi possível perceber a dedicação dos artesãos e a riqueza desse trabalho, desde a modelagem do barro até a queima das peças. Mesmo à distância, admirei a importância e a beleza dessa tradição.

Eu, Gisele do Nascimento Soares, considerei a experiência única. Não imaginava como era o processo de produção nem a história por trás dessas peças. Estar nos quilombos e conhecer os artistas me fez refletir sobre a força e a determinação deles. Acredito que é extremamente importante que todos conheçam seus quilombos e suas histórias. Achei tudo incrível e voltaria muitas vezes, se possível.

Eu, Edinilson dos Santos Ribeiro, achei muito especial poder conhecer de perto as peças de cerâmica e também as pessoas que as produzem. Suas histórias e lutas para manter essa cultura viva ao longo das gerações me marcaram profundamente. Diante de tantas dificuldades, preservar essa tradição não é fácil, por isso considero a experiência maravilhosa e enriquecedora. Se tiver novas oportunidades de voltar àquele lugar, certamente estarei presente.

Eu, Braion Jesus Silva Sampaio, considero essa experiência muito significativa. Poder conhecer mais sobre a cerâmica artesanal de Itatim e sobre o trabalho dos artesãos ampliou minha visão sobre a importância dos saberes tradicionais.

Perceber como cada peça carrega história, esforço e identidade cultural me fez compreender o quanto esse conhecimento precisa ser valorizado e preservado. A visita, mesmo acompanhando parte dela pelos registros do grupo, reforçou para mim que essas tradições têm um papel essencial na construção da nossa memória coletiva. Eu, Tailane Bastos Aragão, participei da criação do catálogo porque acredito que a universidade deve valorizar os conhecimentos antigos e locais. Mesmo não estando presente na visita, pude ver, por meio dos registros dos meus colegas, a beleza das obras e o cuidado com o uso da argila. Eles documentaram tudo com muito respeito, reconhecendo as técnicas de quem trabalha com esse material há tantos anos. Para mim, o mais importante nesse projeto não é apenas o que foi publicado, mas o fato de o trabalho ajudar a preservar a memória, a cultura e os saberes sociais, contribuindo para que continuem vivos.



Para concluir, o estudo realizado sobre as peças, ferramentas e técnicas de produção da cerâmica em Itatim-BA mostra não apenas a riqueza desse saber tradicional, mas também os desafios enfrentados para compreendê-lo em profundidade. Vale ressaltar que para analisar cada etapa, foi necessário um olhar atento às explicações dos ceramistas, valorizando suas palavras, seus gestos e seus modos de fazer.

Buscamos também materiais na internet para complementar esse aprendizado, porém a falta de registros e estudos sobre as paneleiras de Itatim ainda é evidente. Essa escassez de informações tornou o processo mais desafiador, exigindo esforço, sensibilidade e responsabilidade na construção deste trabalho. Ainda assim, a experiência permitiu reconhecer a força cultural dessas mulheres e homens que mantêm viva a cerâmica artesanal, reafirmando a importância de preservar e dar visibilidade a esses conhecimentos que fazem parte da história e da identidade da comunidade.

# CRÉDITOS

Andressa Rocha de Amorim

Braion Jesus Silva Sampaio

Daine Santos Barreto

Edinei Oliveira dos Santos

Edinilson dos Santos Ribeiro

Gisele do Nascimento Soares

Ianna Lorena Rabelo de Brito Sampaio Cerqueira

Tailane Bastos Aragão

Orientadora: Vírginia Mota Lages Gomes





SECRETARIA  
MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO  
CULTURA, DEPORTO E TURISMO

